



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UM ESTUDO DO ESTADO DA ARTE¹

Flávio de Avila Rosa², Paulo Carlan³

¹ Pesquisa desenvolvida pelo mestrando vinculado ao Programa Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional- PROEF da Unijuí sobre os escritos que envolvem as Práticas Corporais de Aventura e a educação ambiental.

² Mestrando do Programa Mestrado Profissional em Educação Física para Professores da Educação Básica em Rede Nacional- PROEF (Unijuí). Professor de Educação Física da Rede Estadual (EET José Cañellas – Frederico Westphalen, RS). Bolsista de Programa Mestrado Profissional em Educação Física para Professores da Educação Básica CAPES/PROEF. E-mail: flavio.avila@sou.unijui.edu.br

³ Professor da UNIJUÍ, doutor em Educação Física e orientador do mestrado do Programa Mestrado Profissional em Educação Física para Professores da Educação Básica em Rede Nacional- PROEF - Unijuí. E-mail: carlan@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica recente acerca da educação ambiental por meio das práticas corporais de aventura na e com a natureza, identificando suas contribuições e lacunas, especialmente no Ensino Médio. Trata-se de um estado da arte que busca compreender como essas práticas vêm sendo utilizadas no contexto escolar e de que forma se relacionam com os processos formativos voltados à consciência socioambiental.

As práticas corporais de aventura na natureza vêm ganhando destaque no campo da Educação Física Escolar, por envolverem experiências que articulam corpo, mente e ambiente. Essas vivências, realizadas em ambientes naturais, estimulam aprendizagens significativas e favorecem a valorização do meio ambiente. Conforme aponta Brandão Teixeira (2023, p. 45), “o contato direto com ambientes naturais potencializa não apenas habilidades motoras, mas também reflexões críticas sobre o papel do indivíduo na preservação ambiental”. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 218) orienta que a Educação Física deve “proporcionar experiências corporais que favoreçam a compreensão e a valorização da diversidade de práticas e de seus sentidos socioculturais e ambientais”, reforçando a importância de práticas na e com a natureza.



METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como estudo do tipo estado da arte (FERREIRA, 2002). A análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2016), foi utilizada para a categorização e interpretação dos dados. A busca ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com os termos "Educação Física" AND "Práticas corporais de aventura na natureza", no período de 2020 a 2025. Foram identificados 49 trabalhos, sendo selecionadas sete dissertações que abordam a educação ambiental associada a essas práticas.

Os critérios de análise envolveram: (a) presença da educação ambiental; (b) abordagem pedagógica (multi, inter ou transdisciplinar); (c) público-alvo (professores ou estudantes). Essas categorias permitiram identificar convergências e divergências entre os estudos, destacando o potencial pedagógico das práticas de aventura na natureza no fortalecimento da consciência socioambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria referente à educação ambiental, a maioria dos estudos compreende as práticas de aventura na natureza como oportunidades de vivências que ampliam a percepção do ambiente e estimulam reflexões críticas sobre a relação ser humano–natureza. Alves (2021) destaca que tais práticas permitem aos estudantes “experienciar o ambiente como um espaço educativo, favorecendo a internalização de valores de preservação e sustentabilidade”.

Na categoria das abordagens multi, inter e transdisciplinares, Schoenberger (2022) observa que “a interação entre diferentes áreas do conhecimento amplia a compreensão dos fenômenos socioambientais e fortalece a ação coletiva”. Isso demonstra que tais práticas não devem ser vistas como atividades isoladas, mas como experiências conectadas a diferentes áreas, promovendo aprendizagens mais integradas.

Quanto aos contextos de aplicação, quatro trabalhos têm foco em alunos: Bruna Brandão Teixeira (2023) e Jean Fortes de Lima (2020), com turmas escolares do ensino fundamental; Luciana Nunes de Sousa (2024), voltada à educação infantil e fundamental; e Terezinha Abel Alves (2021), com foco no Ensino Médio. Outros três voltam-se à formação de professores: Valdenir Schoenberger (2022), Jefferson Teixeira Sarmento de Lima (2021) e parte de Luciana Nunes de Sousa (2024). Essa diversidade mostra um campo em crescimento, mas ainda pouco sistematizado para o Ensino Médio.



Outro ponto relevante é a metodologia de Joseph Cornell (2005), utilizada por Lima (2020) e Teixeira (2023). Suas quatro etapas — despertar o entusiasmo, concentrar a atenção, vivenciar intensamente e compartilhar a inspiração — mostraram-se eficazes na integração entre natureza e aprendizagem. Cardoso (2024) reforça o protagonismo juvenil, afirmando que “o protagonismo dos estudantes emerge quando as práticas corporais estão articuladas a um projeto pedagógico que valoriza a consciência ambiental” (CARDOSO, 2024, p. 72).

Em síntese, os resultados indicam que as práticas de aventura na natureza possuem potencial pedagógico expressivo, especialmente para o Ensino Médio, ao promover aprendizagens ambientais, valores de cooperação, autonomia e respeito à vida. Contudo, ainda há lacunas, sobretudo quanto à sistematização de metodologias aplicáveis de forma contínua no currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas corporais de aventura na natureza demonstram potencial para promover a educação ambiental no Ensino Médio, oferecendo experiências que estimulam consciência crítica, atitudes sustentáveis e integração com o meio natural (ALVES, 2021). Mais do que conteúdos escolares, essas vivências permitem a reconexão do ser humano com a natureza, fortalecendo vínculos que abrangem saúde física, mental e emocional, além de estimular maior sensibilidade ambiental.

Ainda que promissoras, as iniciativas nessa área são pouco numerosas, reforçando a necessidade de ampliar ações e pesquisas. Inserir essas práticas de forma contínua no currículo, em parceria com escolas, universidades e comunidades, pode garantir a efetividade e o alcance. Além disso, ao vivenciarem desafios corporais em ambientes naturais, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades físicas e sociais, mas também internalizam valores de cuidado ambiental e cidadania. Assim, este estado da arte evidencia a importância de novas pesquisas que aprofundem metodologias específicas para o Ensino Médio, em diálogo com a BNCC e as demandas atuais da educação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Práticas Corporais de Aventura na Natureza; Educação Ambiental; Ensino Médio.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Terezinha Abel. **Práticas corporais de aventura e educação ambiental: vivências interdisciplinares no ensino médio.** 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física Escolar) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.

CARDOSO, Vinícius Felipe. **As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física: reflexões para uma educação ambiental crítica.** 2024. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2024.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a Natureza: Guia de Atividades Para Pais e Educadores.** São Paulo: Aquariana, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Estado da arte: reflexões sobre o conhecimento e a formação docente.** Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002.

LIMA, Jean Fortes de. **Educação física escolar e educação ambiental: uma proposta didático-pedagógica com práticas corporais de aventura.** 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

LIMA, Jefferson Teixeira Sarmento de. **Educação Física e Educação Ambiental: reflexões e vivências de práticas corporais de aventura na formação integral.** 2021. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021.

SCHOENBERGER, Valdenir. **Educação física escolar e sustentabilidade: práticas pedagógicas interdisciplinares na formação continuada de professores.** 2022. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Ambiental) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SOUSA, Luciana Nunes de. **A educação ambiental no currículo da educação infantil: uma proposta com práticas corporais de aventura.** 2024. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2024.

TEIXEIRA, Bruna Brandão. **Práticas corporais de aventura na natureza: uma experiência pedagógica no nono ano do ensino fundamental.** 2023. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2023.